

O CORAÇÃO DO POETA

Através do livro dos Salmos, o hinário de Israel, conseguimos muitas informações sobre o que vai na alma do poeta bíblico. Os salmistas não eram monges reclusos a um monastério. Eles foram pessoas reais, vivendo num mundo real. Tinham que lutar e enfrentar os inimigos, o medo, a raiva, a frustração, a dúvida e até o desespero. Suas canções expressam o que suas almas sentem. Eles descobrem em Deus a resposta para tudo isso, à medida que vivenciam experiências com Ele.

Eles também descobrem em Deus a fonte de sua inspiração para uma vida de louvor e adoração. Olham para o **passado** e aprendem sobre os atos gloriosos de Deus na história do Seu povo. Olham para o **presente** e aprendem que Deus continua confiável e bom. Olham para o **futuro** com esperança no Messias redentor e na glória prometida do Seu reino.

Neste sentido, o poeta bíblico difere fundamentalmente dos demais. Tem a sensibilidade dos outros poetas, mas sua inspiração é divina. Ele abre o coração e derrama a alma diante de Deus. Não são meras palavras escritas em momentos de paixão. É arte, mas de outra fonte. Por tudo isso, a poesia bíblica é inigualável e tem acompanhado o povo de Deus por todos os tempos. Vale a pena dedicar tempo para a leitura, a memorização e o estudo sistemático dos Livros Poéticos.

É interessante perceber que se o livro dos Salmos termina com um convite alegre, ruidoso, musicado e ritmado para que “*todo ser que respira louve ao Senhor*”, ele começa com uma profunda reflexão sobre o perfil do poeta. O primeiro salmo é com um portal anunciando o que se espera daquele que louva e adora através da música e da contemplação. Tanto do que produz como do que utiliza a poesia.

Basicamente, o que se requer do adorador neste primeiro cântico é:

1. Que não seja influenciado pelo meio (v.1).
2. Que seja guiado pela palavra de Deus (v.2).
3. Que tenha viço e dê fruto perene (v.3).
4. Que evidencie uma diferença entre ele e o ímpio (v.4).

SALMOS

Se você precisasse escolher ficar durante seis meses tendo direito a apenas um livro da Bíblia, provavelmente você escolheria o livro dos Salmos. E seria uma excelente escolha, uma vez que os Salmos são praticamente um resumo da Bíblia, de seus princípios, ensinamentos e, especialmente, de seu propósito essencial: levar o homem a ser um adorador através de Jesus Cristo. Tudo isso aparece, em forma de poesia nas páginas deste inspirado hinário do povo de Deus.

Uma vez que os Salmos foram escritos para serem cantados e não lidos, há toda uma construção literária, com suas licenças poéticas, estilos e figuras de linguagem, que às vezes dificultam a plena compreensão do texto. Nem sempre há uma seqüência lógica ou linear do pensamento. São comuns as expressões espontâneas do coração do salmista, ora em júbilo e alegria, ora em tristeza e dissabor. Observe algumas características marcantes dos salmos.

1. Os salmos são uma expressão da cultura hebraica

Eles são composições musicais. Portanto, são uma manifestação artística, encharcados com toda a tradição musical hebraica. Neles encontramos neles ampla variedade de instrumentos e um estilo peculiar de música e composição. O uso do canto, instrumentos, danças ou expressões corporais, não tem nenhuma ligação com a Velha Aliança, uma vez que nada disso jamais constou de qualquer aliança de Deus com o seu povo. A música, como expressão de adoração, é atemporal. E, por tratar-se de uma manifestação cultural, é absolutamente normal que seu estilo se adapte a cada tribo, língua, povo e nação, as quais têm o direito de adorar a Deus dentro de sua diversidade cultural.

2. Os salmos são expressão da espiritualidade hebraica

São peças que expressam o que vai na alma do crente no Velho Testamento, pintando em cores vivas sua relação com Deus. Daí as declarações de apreço à Lei e aos feitos históricos de Deus para Israel, os pedidos angustiados de vingança contra os inimigos de Deus (que se tornam inimigos do povo) e as experiências pessoais do autor.

3. Os salmos são declarados pelo Novo Testamento como “Escrituras”

Jesus citou os Salmos como sendo “a Lei” (João 10:34-35) e como parte da Escritura (Lucas 24:44-45); Pedro no dia de Pentecostes cita “o profeta Joel” e “Davi” com autoridade de Escritura (At 2:34-35); Paulo exorta que os crentes se instruem mutuamente com “salmos” (Ef 5:19; Cl 3:16).

4. Os salmos foram escritos por diversos autores.

Não apenas Davi, embora ele tenha escrito a maioria deles (73). Houve outros que contribuíram, como Asafe (12), os filhos de Coré (10), Moisés, Etã, Ema e Esdras (1), além de 51 anônimos. Há sugestões de que pelo menos alguns desses possam ter sido escritos por Jeremias, Ezequias e pelo próprio Davi. De fato, a maioria foi escrita durante o reinado de Davi, quando o povo foi incentivado por ele a uma expressão musical mais refinada e organizada durante o culto público, com vimos estudando II Crônicas.

5. Divisão dos Salmos

CAP	EVENTO
1 – 41	LIVRO I
42 – 72	LIVRO II
73 – 89	LIVRO III
90 – 106	LIVRO IV
107 – 150	LIVRO V

6. Tipos de salmos

TIPO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Didáticos	Ensinar princípios da Lei de Deus aplicados ao dia-a-dia	1, 11, 14, 32, 34-37, 53, 119, 120-134
Devocionais	Relatos de experiências pessoais com Deus	3-7, 12, 13, 23, 41, 42, 116, 139-142
Penitenciais ou Confessionais	Confissão de pecados e arrependimento	6, 32, 38, 51, 85, 102, 143
Históricos	Registro dos feitos de Deus para Israel	78, 105, 106, 114, 136
Louvor ou de Ações de Graças	Elogios a Deus, exaltação da Sua majestade e grandeza	8, 9, 19, 21, 29, 33, 47, 93, 95-100, 103, 104, 117, 145-150
Imprecatórios	Clamor do povo de Deus por vingança contra seus inimigos	10, 79, 83, 109, 137
Messiânicos ou Proféticos	Referências a Cristo, seu ministério e reino milenar	2, 22, 24, 45, 69, 72, 89, 110